O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até as duas horas de amanhã. Tempo instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos de Su la Norte frescos. Maxima: 26°; mínima: 18°.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Highland Brigade", as 8 horas; "Perdice", as 12 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1949 — N. 8.819

IMPÕE-SE UM "NEW DEAL" NAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

Impõe-se a formulação de um "new deal" — um novo acordo — entre o Brasil e os Estados Unidos, essa a conclusão a que chegou o reporter, depois de ouvir mais de trinta altas personalidades brasileiras e americanas, todas elas concordes em que as boas relações entre as duas maiores nações do hemisferio devem constituir o ponto fundamental de sua politica nacional e internacional.

Por isso mesmo todos esses dirigentes — homens da administração e do parlamento, da industria e do comercio, da finança e do pensamento nacionais, assim como representantes autorizados dos interesses privados e oficiais americanos entre nós — receberam de boa indole o reporter que veio solicitar suas informações e opiniões para juntar as suas proprias observações, reunidas nesse sumario balanço do atual estado de relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Todos eles concordaram em que o por serviço que se poderia prestar neste momento a ambas as nações seria continuar escondendo sob o manto de um falso incondicionalismo americanista as divergencias — muitas delas ine liaveis num periodo de post-guerra como o que atravessamos — que tiveram affastar por momentos o Brasil e os Estados Unidos da larga estrada de conquista e de constituir o objetivo supremo de sua vida em comum.

Torna-se indispensavel encarar os fatos — "to face the facts," disse-me uma alta fonte diplomática americana, usando uma expressão tão de agrado de sua gente — pois é inegavel que a agitação anti-americana que se infiltrou no Brasil já deixou de ser propriedade dos politicos comunistas, tão habeis no seu aproveitamento, para atingir outras camadas da opinião publica brasileira, entre as quais já se pode luctuir setores os mais conservadores e impermeaveis a qualquer influencia esquerdista, e esse propósito, o caso da Missão Abbink, contra quem foram assestadas com inusitada violencia as baterias dos mais variados setores da opinião nacional, é a melhor illustração desse estado de espirito.

Por sua vez, o habito, que já vai se tornando entre nós de atribuir aos americanos toda responsabilidade pelos males economicos que nos affligem, constitue inequivocamente a mais perigo a deturpação da realidade atual das relações brasileiro-americanas. Essa unilateralidade de acusações é suspeita e corrosiva. Ela não visa melho ar e de aavaliar o ambiente, muito pelo contrario, o seu objetivo e puramente politico. No seu campo encontram-se todos os inimigos "á outrance" do Estados Unidos, na forma de acão dos seus adeptos resurgem velhos odios ideologicos, antigas frustrações de interesses e pessoais mesquinhas, complexos que agora vêm à tona como que para cobrar uma conta em suspenso.

Felizmente, — e esta é outra e importante afirmação emanada das observações e informações colhidas impessoalmente para esta reportagem — a onda anti-americanista que vem se espraiando pelo Brasil, constitue ainda um fenômeno superficial, ao contrario, por exemplo, do que sucede na maioria dos paises americanos de lingua espanhola, onde ela já se tornou um fator permanente de divorcio, fato esse até agora desconhecido em nosso país, em que a amizade com o povo americano tomou focos de axioma.

Torna-se indispensavel encarar os fatos e impedir que divergencias superficiais se transformem num fator permanente de divorcio — Dividem-se as responsabilidades entre os fracassos brasileiros e os erros americanos — Não basta pedir dólares — A reeleição de Truman e a oportunidade de um novo entendimento

SAMUEL WAINER (Dos Diarios Associados)

A esse propósito, um dos representantes principais dos interesses americanos no Brasil, reconhecendo que as relações entre os dois paises já atingiram um ponto de deterioração que não deve mais ser disfarcado, declarou-me: "Devemos evitar de todas as maneiras que a superficialidade dos movimentos anti-americanos no Brasil venha a tomar-se um fenômeno mais profundo. Creio, por isso mesmo, que você está a exagerando se usar em sua reportagem a expressão "as relações entre o Brasil e os Estados Unidos estão tensas." Diga antes que elas "estão irritadas" — mas que ainda estamos em tempo de impedir que venham a cair no ponto de tensão."

NÃO BASTA PEDIR DOLARES. E' PRECISO SABER COMO E PARA QUE SERÃO ELES UTILIZADOS

Sintetizando as conclusões a que esses depoimentos e informações conduziram o reporter, pode-se enumerar estes dois fatos in contestaveis: a) a velha politica da boa vizinhança — velha mais pela idade e que pelo uso — está ameaçada de decomposição; b) a mutua falta de confian a e suspeita entre brasileiros e americanos. Enquanto os primeiros se sentem injusta e unilateralmente acusados, os segundos sentem-se justamente frustrados e decepcionados.

Que fazer, entretanto? Lutar e atir pela velha politica de boa vizinhança, ou estudar a formulação de uma nova política na base das condições criadas pela paz? Essas foram perguntas que emanaram de todos os depoimentos colhidos para esta reportagem, acompanhados por esta terceira e constante interrogação: a quem cabe a maior soma de responsabilidade por essa situação, que jamais poderia ter sido prevista por aqueles que ainda há tão pouco tempo deram todo o seu entusiasmo e sua fé pela vitoria na batalha comum em que brasileiros e americanos estiveram irmanados?

Não há duvida que erros houve e continua havendo de parte a parte, e sua analise franca e leal somente poderá contribuir para o mais rápido relaxamento desse estado de irritação acima revelado. A parte que cabe ao Brasil merece infelizmente a prioridade desta análise, tão constantes e primarios têm sido os nossos equivocos.

"Desde que cheguei ao Brasil — declarou ao reporter outro informante americano de maior responsabilidade — que só tenho ouvido falar numa coisa: dólares, dólares, dólares. Não basta, porem, saber isar em dólares, preciso saber explicar como e para que serão eles utilizados. O Plano Marshall somente entrou em ação efetiva depois que as nações europeias, por ele beneficiadas, apresentaram de forma mais clara e ordenada as listas de suas necessidades e possibilidades."

Sem mencionar diretamente qualquer nome, esta fonte americana deixou, entretanto, transparecer que se referia a um celebre do um ho, assinado por um alto representante administrativo do Brasil — Ne / documento, enviado ao sr. Snyder, secretario do Tesouro dos Estados Unidos, aquela autoridade se limitou a informar lacon icamente, que para solver os seus prementes problemas de produção, transporte e saude, o Brasil necessitava de um bilião e quinhentos milhões de dolares.

E' de imaginar-se o efeito que teria causado nos Estados Unidos — uma nação que tem a religião dos fatos e numeros — tal resposta, desacompanhada de qualquer plano ou balanço de nossas necessidades reais. E assim têm sido quase todas as propostas por nos apresentadas até agora para a obtenção de uma cooperação financeira do governo americano.

Outro fator de perturbação nas relações brasileiro-americanas tem sido a sua aplicação, até hoje dada pelo Brasil, a varias dezenas de milhões de dolares, que nos foram emprestados para a realização de empreendimentos que atendam antes de mais nada os nossos proprios interesses de emancipação economica. Os ouvido do reporter cansaram-se de ocultar malicias e rudes afirmações a esse respeito.

A esse propósito não se pode deixar de recordar aqui os lamentaveis episodios que precederam a concessão do ultimo emprestimo de 7,5 milhões de dolares, aberto pelo Export-Import Bank para a conclusão das obras da Cia. Vale do Rio Doce, paralisadas durante mais de 18 meses pela imperia, incapacidade e irresponsabilidade de nossos dirigentes, e paralisadas num momento em que a fome de ponsa atingia o maximo de fero se manifestava de forma mais aguda no mundo inteiro. A triste historia da Fábrica Nacional de Motores, da Cia. Nacional de Alcalis, em que foram malbaratadas dezenas de milhões de cruzeiros, ao reu o mundo industrial e financeiro americano, aumentando o pessimismo e a desconfiança que ali já reinavam a respeito de nossa capacidade de realização. Esses fracassos administrativos, ainda mais aumentados pela ineficiencia e desonestidade, muitas vezes teve o governo brasileiro, causaram maior mal às relações brasileiro-americanas do que o mal que poderia ter sido causado pelos mais graves desentendimentos politicos.

Por sua vez, a timidez e o fatalismo que começou a caracterizar a diplomacia brasileira em face de suas relações com os Estados Unidos depois da guerra, aliadas a nossa quase atávica incapacidade de falar claro e expor de forma planificada as nossas reivindicações, constituiram elementos tão negativos para a revitalização das boas relações brasileiro-americanas, quanto o foram alguns dos grosseiros erros de perspectiva cometidos pelos representantes dos interesses comerciais americanos entre nós.

PREPONDERANCIA DOS INTERESSES COMERCIAIS SOBRE AS RELAÇÕES ECONOMICAS E POLITICAS

E aqui, passando por alto sobre alguns outros, mas já suficientemente notorios erros cometidos pelo Brasil, pode-se mencionar a parcela substancial de responsabilidade que coube aos Estados Unidos no deslitamento das boas relações entre ambos os países.

Antes de mais nada, frizaram-nos pertinentemente o reporter alguns dos seus entrevistados a maturidade politica alcançada pela grande nação do norte durante a guerra, colocou sobre seus ombros uma imensa responsabilidade internacional, e daí a sua obrigação de apresentar primeiro do que nos outros, as consequencias que emanariam das esperanças que o Brasil nela havia depositado para a sua recuperação economica na paz.

(Continua na 6º pág.)

MAIS RIGOROSAS AS CONDIÇÕES DE PAZ NA CHINA

Bevin prometeu reconhecer Israel

Arabes e judeus decidem suspender as hostilidades no sul da Palestina

Vence as eleições o partido de Gurión

LONDRES, 26 (INS) — A Camara dos Comuns aprovou hoje a política do ministro do Exterior, Ernes Bevin, a respeito da Palestina, pela votação de 283 contra 193, depois que Bevin indicou que o Reino Unido considerará reconhecimento "De Fato" ao Estado de Israel, "dentro de poucos dias".

POSIÇÃO INGLESA

LONDRES, 26 (U. P.) — Abrindo o debate na Camara dos Comuns sobre o caso da Palestina, o secretario do Exterior, Bevin, disse que "O Estado de Israel é, agora um fato". Disse, a seguir, que os Estados Unidos e a Inglaterra estão determinados a impedir que o Oriente Medio se transforme numa "segunda Balcãs". Repetiu sua sustação do programa de Truman de desenvolvimento das regiões arasas atualmente, assim, como a proposta relacionada ao Oriente Medio.

O debate se abriu com o deputado John Platts-Mill exigindo que as tropas britanicas sejam retiradas das zonas de perigo. Ele e outros deputados se empenharam em discussão com o secretario do Ar, Arthur Henderson, durante o período de interrogatorio, seguido pela declaração de Bevin.

Respondendo aos ataques dê que ele está empregando a politica externa britanica, Bevin disse: "Tenho que defrontar-me com ondas verdade e com falta de consideração que não apenas se refle e sobre mim, como sobre o povo britanico".

Disse que a ingleterra não conseguiu fazer com que os judeus e arabes vivessem juntos, dentro do mesmo Estado, conforme o propunha o mandato da Liga das Nações e acrescentou: "O Estado de Israle é agora um fato e nós não tenhamos desfalcá-lo, nem fizemos coisa alguma desse sentido".

Observou Bevin que desde que terminou o mandato Palestina e isto afeta a França, "Não creio que os arabes possam ser simblesmente ignorados. Ha muito que são amigos deste país e não creio que esteja nas tradições do exercito britanico esquecer seus amigos e certamente não será eu o secretario do Exterior que ha de abrir tal precedente."

(Continua na 4.º pág.)

Ameaça afastar a oposição do pleito português

Estão criando uma perigosa atmosfera revolucionaria — acusa o titular da Guerra

LISBOA, 26 (A.F.P.) — "Ninguem sabe o que acontecera se a vida de Salazar fosse posta em perigo" — declarou o tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, em um discurso que pronunciou diante dos oficiais superiores da guarnição de Lisboa.

O ministro fez essa declaração após ter evocado o que ele qualificou de "estranhas palavras", pronunciadas pelo candidato da oposição, sr. Norton de Matos, no Porto, quando, considerando-se ofendido por uma recente alucução do presidente do Conselho, exclamou: — "Salazar deverá me pedir perdão no ultimo minuto de sua vida".

O titular da Guerra acrescentou: — "Essas palavras foram, talvez, pronunciadas levianamente, mas contribuem, todavia, para a criação de uma perigosa atmosfera revolucionaria". E salientou: "Nesta lu ta, temos a nossa palavra a dizer tambem: — Sejamos vigilantes".

O tenente-coronel Santos Costa acrescentou que tinha plena consciencia de que essa demonstração da parte do Exercito poderia levar a oposição a "uma retirada espetaculosa da luta, antes de 23 de fevereiro, data das eleições", mas, ressaltando igualmente consciente das consequencias que essa eventual renuncia poderia ter, assumia inteira responsabilidade".

As palavras do ministro da Guerra haviam sido precedidas por uma breve alocução do general Pereira Coutinho, governador militar da Capital, o qual tinha declarado que o Exercito, embora mantendo-se afastado das lutas politicas, olhava com apreensão a agitação politica, ameaçando degenerar em agitação social.

Entre os oficiais presentes encontravam-se o general Passos Sousa, major-general do Exercito, e os comandantes das quatro regiões militares de Portugal.

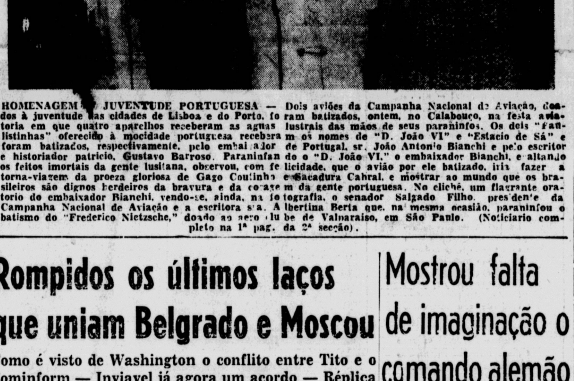
EM ALGARVE

FARO, 26 (Especial) — Os partidarios da candidatura do general Norton de Matos, reunidos em comicio publico, decidiram e tomaram-se-a assinar u mdocumento pelo qual garantem, sob sua honra pessoal, não haver um unico comunista envolvido em atividades de propaganda da oposição na provincia do Algarve.

CARECE DE REFORMAS

LISBOA, 26 (Especial) — Na opinião autorizada do ministro da Marinha, comandante Américo Tomás, o atual sistema politico, denominado Estado Novo, não obstante a sua grande obra de ressurgimento nacional, deve sofrer profundas reformas, e ele, ministro, tudo fará para que essas reformas sejam introduzidas no mais breve espaço de tempo.

Estas palavras do ministro da Marinha, que é altamente considerado entre os seus camaradas, que lhe chamam o "pai Tomás," mereceram-lhe muitas mensagens de aplausos e de apoio.



HOMENAGEM À JUVENTUDE PORTUGUESA — Dois aviões da Campanha Nacional de Aviação, cedidos à juventude das cidades de Lisboa e do Porto, foram batizados, ontem, no Calabouço, na festa aviatoria em que quatro aparelhos receberam as aguas lustrais das mãos de seus paraninfos. Os dois "Gaviõezinhos" oferecidos à mocidade portuguesa receberam os nomes de "D. João VI" e "Estacio de Sá" e foram batizados, respectivamente, pelo embaixador de Portugal, sr. João Antonio Bianchi e pelo escritor e historiador patricio, Gustavo Barroso. Paraninfan do o "D. João VI," o embaixador Bianchi, e altando os feitos imortais da gente lusitana, observou, com fe licidade, que o avião por ele batizado, iria fazer a torna-viagem da proeza gloriosa de Gaspar Cabral, e mostrar ao mundo que os brasileiros são dignos herdeiros da bravura e da co ragem da gente portuguesa. No clichê, um flagrante ora torio do embaixador Bianchi, vendo-se, ainda, na fotografia, o senador Salgado Filho, presidente da Campanha Nacional de Aviação e a escritora sra. Albertina Berta que, na mesma ocasião, paraninfou o batismo do "Frederico Nietzsche," em São Paulo. (Noticiario completo na 1ª pag. da 2ª secção).

Rompidos os últimos laços que uniam Belgrado e Moscou

Como é visto de Washington o conflito entre Tito e o Cominform — Inviavel já agora um acordo — Réplica ao Plano Marshall

WASHINGTON, 26 (AFP) — A propósito do discurso pronunciado pelo marechal Tito perante o congresso do Partido Comunista Servio, julga-se no conjunto dos circulos diplomáticos desta capital que os últimos elos entre o chefe de Estado iugoslavo e o Kominform — e portanto com Moscou — estão rompidos.

No inicio da controversia verificada entre Tito e Stalin certas personalidades diplomáticas de Washington haviam aventado a possibilidade de "um acordo de bastidores" entre os dois chefes de Estado, para fazer com que as potencias ocidentais apreciassem que não aturdiria nenhuma cisma entre as nações satélites da União Soviética.

As recentes declarações de Tito põem fim a essa hipótese.

A respeito do último discurso do chefe de Estado iugoslavo mantem-se nas esferas norte-americanas oficiais a mesma reserva que se havia observado desde o inicio da polemica de Tito", ouando as perspectivas de um aumento de intercambio entre a Iugoslavia e as potencias ocidentais se manifestaram.

ATRÁS DA "CORTINA DE FERRO"

Nos circulos diplomáticos julga-se igualmente que Tito acaba de pôr à luz durante esse congresso as divergencias de concepções que surgem atrás da "cortina de ferro" a respeito da organização e estrutura do mundo comunista, que deve, em principio, constituir um bloco homogeneo ao qual as "nações ocidentais com os Estados Unidos à frente" opõem um bloco democrático mais poderoso e mais próspero.

Tito, constata-se nos meios diplomáticos de Washington, se apresenta como campeão do marxismo e do leninismo no "Estado igual". A esse titulo proclama que "no mundo socialista" pequenas e grandes nações são iguais em direito.

Nos meios especializados norte-americanos declara-se a esse respeito que Tito não estaria em medida de lançar um verdadeiro apelo à revolta contra o Kominform se, como é o caso para as outras nações "satélites", o Exército Vermelho estivesse presente ou ao menos vizinho.

E' por isso que o rompimento entre Tito e Stalin, visto de Wash-

(Continua na 4.º pág.)

Mostrou falta de imaginação o comando alemão

Revelações em torno da invasão da Normandia — Uma "tolice" dos aliados

FRANCFORT, 26 (INS) — O major norte-americano, Daniel Murphy, chefe das operações da Divisão Histórica do Comando Europeu, declarou que os alemães podiam ter sabido da invasão aliada da Normandia com uma semana de antecipação. 4

Disse o maior que a falta de imaginação por parte do alto comando alemão, assegurou é exito aliado.

Revelou que o Serviço de Contra-Espionagem Aliada cometeu a "tolice" de não mandar retirar uma nota facilitada pela Imprensa inglesa uma semana antes da invasão. Dizia a referida nota que os proxi-

(Continua na 4.º pág.)

MANOBRA POLITICA DOS COMUNISTAS

Exigiram a prisão dos lideres, inclusive de Chiang-Kai-Shek

Pekim abandonada pelos nacionalistas

NANKIN, 26 (UP) — Os comunistas chineses estão tornando ainmais estritas suas exigencias para a cessação das hostilidades, apesar de o governo nacionalista haver aceitado suas oito condições basicas para o inicio das negociações. Agora, os comunistas pediram que todos os criminosos de guerra", principalmente Chiang-Kai-Shek, sejam detidos.

Ao mesmo tempo, milhares de soldados e civis estão abandonando esta cidade presas de panico ante a aproximação do exercito comunista, que se encontra a menos de 8 quilometros da capital chinesa e oferes oficiais asseguram que o Gabinete nacionalista apressa-se em transferir a capital para Cantão, cidade que passaria a ser a séde nacionalista a partir do dí 5 de fevereiro proximo.

REUNIAO DE EMERGENCIA

Os informantes acrescentaram que todas as embaixadas e legações estrangeiras, assim como os remanescentes do governo, foram informadas de que deverão transferir-se para Cantão, no sul da China, antes da data mencionada. Ao que parece, essa decisão foi tomada durante uma reunião de emergencia do Gabinete de Sun Fo convocada pelo presidente interino Li Tsung Jen.

Entretanto, através do radio, governo nacionalista volta a pedir aos comunistas que nomeiem seus delegados para comecar as negociações de paz em Peiping. A este respeito, Li Tsung Jen declarou que o governo fará o que estiver ao seu alcance para desvanecer as duvidas dos comunistas acerca de seu desejo de paz.

Ao mesmo tempo o primeiro ministro Sun Fo convocou o Gabinete Nacionalista para uma sessão de emergencia para estudar a resposta a ser dada, possivelmente esta noite, á exigencia dos comunistas para que o presidente interino da China, Li Tsung Jen, ordene a prisão de Chiang-Kai-Shek e outros lideres nacionalistas acusados de criminosos de guerra, para demonstrar seus sinceros desejos de paz.

AMEAÇADAS AS NEGOCIAÇÕES

Sabe-se que, em sua resposta, o governo nacionalista pedirá aos comunistas que o informe se aquela exigencia formulada pela emissora comunista consultou o ponto de oficiais oficial dos comunistas. Receia-se que tal exigencia perde ter caracter oficial por parte dos comunistas, possa constituir um obstaculo quase intransponivel para se negociar a paz destes mesmos.

A radio comunista exigiu que Li Tsung Jen colocasse sob vigilancia todos os "criminosos de guerra" nacionalistas, especialmente Chiang Kai Shek, para demonstrar seu desejo de paz. A emissora de sinenal disse que forte apprecendidos cinco novos nomes à lista comunista de "criminosos de guerra", um dos quais é Chiang-Kuo, filho mais velho do generalissimo. Disse que, se todos os criminosos de guerra forem detidos, Li Tsung Jen poderia ficar em liberdade, apesar de sua longa colaboração original de criminosos de guerra.

VANTAGEM POLITICA

Pelo tom dos comentarios da emissora comunista percebe-se que os vermelhos estão fazendo pressão sobre o governo nacionalista para lhe tirar toda possibilidade de obter alguma vantagem politica nas negociações. As ataques comunistas foram tambem dirigidos contra os Estados Unidos, no qual acusaram de fazer duas politicas na China permitir que Chiang-Kai-Shek retenha a força e a autoridade militar, enquanto Li Tsung Jen fala de paz. Acrescentaram que, segundo noticias estrangeiras, de 450.000 a 200.000 soldados nacionalistas de Chiang-Kai-Shek dirigem-se para as provincias de Chekiang, Kiangsi e Fukien, no sudeste da China, onde "o governo reacionario de Nankim espera poder respirar durante uns tres meses para organizar vinte ou mais divisões para lutar novamente contra os comunistas".

"NÃO CEDERÁ O JAPÃO AO COMUNISMO"

Afirma o general Mac Arthur, comandante supremo norte-americano em Tokio, acrescentando : — "Apezar dos exitos comunistas na China"

MAC ARTHUR

NOVA YORK, 26 (INS) — O general Douglas Mac Arthur assegurou esta noite que o Japão "não cederá" ao comunismo, apezar dos êxitos comunistas na China.

O supremo comandante aliado no Pacifico fez esta afirmativa em mensagem enviada pelo radio a um grupo de norte-americanos proeminentes que se reuniram nesta cidade para comemorar o 69.º aniversario de Douglas Mac Arthur, que foi homenageado por "toda uma vida a serviço de seu país, quer como soldado, quer como estadista".

O general Jonathan Wainwright, que figurou entre os homenageantes de Mac Arthur, veio do Texas, por via aerea, para receber, em nome do comandante aliado no Pacifico, um pergaminho que lhe foi entregue por uma comissão constituida de homens que lutaram nas batalhas do Pacifico, por ocasião da segunda guerra mundial.

O plano de Mac Arthur contra o comunismo e sua promessa de que o Japão cairá, sendo um baluarte da Democracia na Asia se uniram a uma advertencia de que a causa norte-americana "se encontra em perigo por seus inimigos, tanto os internos como externos".

Disse Mac Arthur em sua mensagem: — "Posso oferecer, e dou inteira segurança de que, com o firme apoio espiritual do povo norte-americano, esta linha avançada da fronteira da liberdade democratica, qualquer que seja o rumor do conflito na terra firme adjacente, não cederá ante a pressão politica ou social do comunismo, ou de qualquer outro conceito de escravidão".

Mas Mac Arthur reiterou a grande necessidade de unidade e apoio dos Estados Unidos á luta contra o comunismo, tanto no proprio territorio como no estrangeiro. Disse que lhe comovia profundamente a reunião de seus companheiros por motivo de seu aniversario, e a classificou como a prova manifestação da força de sua amizade, da inventibilidade de sua confiança e do caráter perduravel de seu apoio".

O comandante do Pacifico fez o resumo da necessidade pessoal de apoio com esta declaração: — "Em mi, nesta linha avançada, longe da costa dos Estados Unidos, com o vasto continente asiático em chamas ante a campanha comunista para cortar a marcha da civilização na liberdade e dignidade do homem, encarregado de preservar aqui uma fortaleza contra a maré vermelha, encontro-me sempre com a necessidade e o apoio de meus compatriotas é, na realidade, a fonte de minha maior força".

Para defender a liberdade dos povos em todo o mundo

Dean Acheson comenta os objetivos do "Plano Truman" — Não reconstruirão o Ruhr às expensas dos paises europeus

WASHINGTON, 26 (A. P.) — Dean Acheson, novo secretario de Estado, declarou que o objetivo do "novo e ousado programa Truman" é aumentar o valor, a liberdade e a dignidade dos povos em todo o mundo". Na sua primeira entrevista á imprensa desde que se tornou secretario de Estado, Acheson disse que não existe ainda nenhum plano concreto para a execução do programa Truman de elevar os padrões de vida das áreas atrasadas, do mundo. No entanto, de acordo com as ordens do presidente, o Departamento de Estado está trabalhando nesses planos.

APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Afirmou o secretario Acheson que há "uma reserva muito grande de capitais particulares disponiveis, nos Estados Unidos, para apoiar a proposta do presidente Truman para a elevação dos padrões de vida em todo o mundo. Advertiu, no entanto, que este capital não será utilizado a menos que as nações estrangeiras criem condições de credito sob as quais os investimentos possam ter interesse em empregar o seu dinheiro. E disse que esta relação entre o capital privado e as nações estrangeiras necessitadas de capital "é uma rua que dá passagem nos dois sentidos".

Declarou, no entanto, o sr. Acheson que o objetivo fundamental do programa incluido pelo presidente Truman no seu discurso de posse não é colocar investimentos modernos em todo o mundo, mas "promover as condições que aumentarão o valor, a liberdade e a dignidade do individuo em todo o mundo". Ao mesmo tempo, observou que esse é o propósito do sistema de vida norte-americano.

Acheson evitou todas as perguntas sobre os detalhes do plano, explicando que, na verdade, não existe ainda nenhum plano. Classificou também como um desatino técnico a questão sobre se os Estados Unidos garantiriam as inversões de capitais particulares no exterior. Disse nem declarou que a responsabilidade principal pela atração de capitais para um pais atrasado caberá a esse pais — e não ao governo dos Estados Unidos.

O presidente Truman, no seu discurso de posse, falou sobre a possibilidade de garantir o capital investido no desenvolvimento das áreas atrasadas, porem não forneceu detalhes. O secretario Acheson disse que as áreas atrasadas incluem o Extremo Oriente, o Sudeste da Asia, a Africa e partes da America do Sul.

A respeito de outros assuntos, Acheson disse a mais de 200 repórteres reunidos para a entrevista coletiva: 1) A nova União Econômica da Europa Oriental, anunciada ontem em Moscou, é um desenvolvimento natural da infeliz oposição do comunismo ao Plano de Recuperação Européia; 2) Acheson pretende fazer o possivel para manter a politica externa bi-partidária. Pretende, por isso, consultar sempre os republicanos Vandenberg, e John Foster Dulles, conselheiro de politica externa do Partido Republicano; 3) Acheson considerada evidente que o governo norte-americano está ciente da necessidade de restituir a Europa Ocidental que os EE.UU. não querem reconstruir o Ruhr às expensas dos outros paises europeus.

O PRES. DUTRA VISITARÁ OS EE. UU. EM MAIO

Comunica-nos o Itamarati :

"Sua Excelencia o General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, foi convidado pelo Presidente Truman a visitar os Estados Unidos da América, como hóspede oficial. O Presidente Dutra aceitou com muito prazer o convite do Presidente Truman e expressou sua esperança de que poderá chegar a Washington a 18 de maio.

A aceitação do convite pelo Presidente Dutra está naturalmente condicionada às contingentes possibilidades do momento e a sua partida do Brasil, de acordo com a Constituição, depende de aprovação do Poder Legislativo".

Senhora,
não se preocupe,
use
GYSOFAL
o antissético e desodorizante de confiança.
Um produto da
LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.